

Ex.ma Sra. Dra. Rosa Oliveira,

Ex.mo Sr. Dr. Nuno Grandim, representantes da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género,

Ex.ma Sra. Dra. Lisa Melo, Conselheira Local para a Igualdade,

Minhas senhoras e meus senhores,

A igualdade de género assume-se como um princípio fundamental das sociedades democráticas, um desígnio de longa data, uma aspiração da humanidade por uma cidadania consciente e inclusiva, condição essencial para a construção de uma sociedade plena de direito.

“Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos, dotados de razão e consciência, devem agir uns para os outros em espírito de fraternidade”, proclamou-se, em 1948, na **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, o documento traduzido no maior número de línguas, aquele que viria a ser o pilar basilar na construção de um novo mundo, pondo fim à barbárie e às atrocidades de um longo período bélico.

Hoje, volvidas quase sete décadas sob esse marcante momento histórico, muitas foram as conquistas da humanidade, mas os desafios que se nos afiguram exigem uma ação efetiva.

Na verdade, no que concerne ao género, as assimetrias e desigualdades a ele associadas situam-se, atualmente, no centro das preocupações mundiais em matéria de direitos humanos e de desenvolvimento.

É imprescindível que se lance um novo olhar neste domínio. Esta revolução mental e prática não é uma meta para o futuro, é um imperativo para hoje.

Urge, portanto, eliminar estereótipos, erradicar as desigualdades de sexo, promover políticas públicas que invertam os mais recentes dados estatísticos que mostram **um país cada vez mais desigual nesta matéria**, onde as assimetrias têm vindo a agravar-se exponencialmente desde 2006, sendo atualmente o sexto pior classificado na União Europeia, de acordo com o Instituto Europeu para a Igualdade de Género.

Combater o mercado laboral desigual, onde a segregação sexual é uma realidade gritante, aumentada por uma crise que fragiliza os mais vulneráveis, incrementando as disparidades salariais em desfavor da mulher e o **desemprego feminino**, é crucial.

Mas o nosso foco de atuação não pode limitar-se ao universo laboral. É nos lares, que as acentuadas desigualdades entre sexos se avolumam, estando na génese de um dos mais graves problemas da nossa sociedade, a violência doméstica, um dos maiores flagelos da humanidade, **gerando mais mortes, no universo feminino, que o cancro ou os acidente de viação**.

Efetivamente, a crise que atravessamos repercute-se não só no plano financeiro mas também a nível social e familiar. São nos momentos de maior pressão socioprofissional que aparecem os sinais mais alarmantes de desagregação das normas vigentes na sociedade e da violação dos direitos humanos. Esta fragmentação leva-nos às mais variadas formas de violência e abusos e são os grupos socialmente mais vulneráveis, como as mulheres, as principais vítimas desta espiral de maus tratos.

Em Portugal, **a violência doméstica ceifou, no último ano, quase quatro dezenas de vidas**, numa silenciosa e crescente espiral de maus tratos, que peca pela escassez de dados, pois neste valor não estão incluídas as crianças e os idosos, que todos os anos sucumbem às agressões infligidas por um agressor sem escrúpulos, colocando o nosso país no topo mundial da lista negra da violência no seio familiar, nos seus lares, precisamente no local onde as pessoas deveriam sentir-se em plena segurança.

Há que inverter esta realidade. Há, sobretudo que **pugnar pela alteração do paradigma vigente** que replica o sistema de representações socialmente construído de acordo com o sexo, culminando numa constante

Intervenção do Presidente da Câmara Municipal da Madalena, José António Soares

reprodução das desigualdades entre homens e mulheres, numa persistente espiral de segregação de género.

Neste âmbito, é largamente consensual que as autoridades locais, designadamente os **Municípios, constituem um pilar primordial de intervenção.**

Sendo as esferas de governança mais próximas da população, as autarquias assumem-se como meios de intervenção melhor colocados para combater a persistência e reprodução das desigualdades e para promover uma sociedade verdadeiramente igualitária.

Pois, com efeito, **só numa comunidade que a iguais direitos some igual acesso aos mesmos**, poderemos atingir, de forma plena, as imagens de futuro de um Concelho pautado pela excelência democrática, proporcionando um bem-estar pleno aos nossos munícipes.

É com este espírito, e visando maximizar a qualidade de vida dos madalenenses, fazendo desta uma sociedade mais equitativa e paritária, que **de imediato abracei este projeto da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género** e é, com enorme orgulho, que hoje me encontro aqui, esperando que este Workshop de preparação para a elaboração do plano municipal para a igualdade seja o primeiro passo de uma parceria profícua e duradoura.

Só através do conhecimento profundo da nossa realidade, com base num diagnóstico local das necessidades, prioridades e recursos, através de uma metodologia interdisciplinar e multidimensional, implementando verdadeiramente o *mainstreaming* de género, poderemos atuar de forma ajustada e eficaz, numa ótica abrangente e integradora, para uma maior coesão social.

Esta análise da realidade social irá culminar na elaboração do **Plano Municipal para Igualdade**, constituindo-se este um instrumento de Política Local, que irá estabelecer a estratégia de transformação das relações sociais entre homens e mulheres, fixando os objetivos a curto, médio e longo prazo, bem como, as metas a alcançar em cada momento da sua aplicação e que

define os recursos mobilizáveis e os responsáveis pela sua prossecução, integrando a dimensão da igualdade de género em todas as fases do processo de decisão política.

Este é mais um passo no longo caminho que já percorremos. Na verdade, o fomento da igualdade de género na sociedade madalenense é uma das ambições desta autarquia, que tem vindo ao longo dos anos a envidar os seus melhores esforço no combate às assimetrias de género. A assinatura do **Protocolo de Apoio às Vitimas de Violência Doméstica**, entre o Município da Madalena e a Secretaria de Estado dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade (SEAP), assinado a 20 de Março de 2014 é disso exemplo.

Na verdade, neste domínio, é do meu entender que o repto deve partir de dentro, ou seja, da cultura organizacional desta instituição, enquanto entidade empregadora.

Neste aspeto, é com todo o orgulho que afirmo que desde sempre houve uma efetiva preocupação em fomentar a igualdade de género na gestão dos recursos humanos na autarquia da Madalena, promovendo a conciliação plena da vida pessoal, familiar e profissional dos colaboradores, bem como uma cultura assente única e exclusivamente na meritocracia e na igualdade de oportunidades.

Com efeito, já no dealbar do século XVIII, **Rousseau** defendia a igualdade como condição *sine qua none* das sociedades ditas democráticas, condicioná-la seria hipotecar a liberdade efetiva de qualquer nação.

Assim, é crucial a implementação de medidas que fomentem a igualdade, e neste domínio - não apenas no que concerne à igualdade de género - muito tem sido feito por esta autarquia.

Importa falar de alguns dos muitos projetos dinamizados pelo Município como o **Curso de Alfabetização para Adultos**, com aulas gratuitas, que visam dotar os munícipes com maiores carências nesta área de ferramentas básicas, que lhes possibilitem ler e escrever, com fluência, bem como a presença do **programa EPIS**, na Escola Cardeal Costa Nunes, a única dos Açores a beneficiar, por intermédio desta autarquia, de um programa de combate ao insucesso e abandono escolar, com provas dadas.

Intervenção do Presidente da Câmara Municipal da Madalena, José António Soares

O fomento de políticas públicas sociais de **apoio à terceira idade** é também um dos pilares desta Câmara, promotora de dezenas de projetos, em prol do envelhecimento ativo e do fortalecimento das dinâmicas de grupo na Idade Maior.

O **MadalenAbraça**, as **sessões mensais de psicoterapia**, o **apoio constante aos Centros de Convívio de Idosos do Concelho** e à Universidade Sénior, as viagens anuais realizadas com estes grupos, a recente criação de um grupo de teatro para os seniores do concelho e as aulas de informáticas, bem como o **levantamento estatístico integral da população idosa** do concelho realizado pelos técnicos municipais, com o fito de melhor conhecer, para melhor ajudar esta população, são apenas algumas das muitas atividades que espelham a constante preocupação e valorização da terceira idade, na Madalena.

Gostaria ainda de referir, sem querer ser exaustivo, o apoio desta autarquia no **combate à habitação degradada**; a **aposta na inserção profissional**, mediante candidatura aos programas PROSA, Recuperar, CTT's, Trabalho Socialmente Útil, bem como a **promoção de tertúlias e seminários** sobre os mais diversos temas sociais geradores de debate e reflexão, cruciais para a mudança de paradigma.

Já percorremos um longo caminho. Todavia, os desafios que a sociedade nos lança exigem que envidemos esforços redobrados. É imperativo identificar e superar assimetrias, segmentações e discriminações em função do género, lançando as bases de edificação de **uma sociedade mais coesa, inclusiva e equitativa**, ou nas palavras de Boaventura de Souza Santos, uma sociedade capaz de "**lutar pela igualdade sempre que as diferenças nos discriminem. Lutar pela diferença sempre que a igualdade nos descaracterize.**"

Obrigada!

Bom workshop!